

APÊNDICES

Apêndice I

CONFERÊNCIAS NO CENTRO REPUBLICANO JOSÉ FALCÃO						
Largo do Carvão/ R. de S. Julião//Praça Nova						
Jornal difusor	Data	Pág.	Local/hora	Data	Conferencista	Tema
AVJ	31 de março 1904	p. 1	Alhadas	27 de março 1904	Académico Leite Junior	Propaganda democrática
AVJ	31 de março 1904	p. 1	Teatro Chalet	4 de abril 1904	Académico Fausto de Quadros ¹	Breves considerações sobre a situação atual do país e necessidade imediata de democracia.
AVJ	29 de maio 1904	p. 1	Centro Eleitoral José Falcão	30 de maio 1905	Dr. Bernardino Machado	Conferência sobre eleições
AVJ	12 de abril 1906	p. 1	Centro José Falcão	12 de abril 1906	Carlos Amaro	Propaganda democrática
AVJ	26 de abril 1906	p. 1	AIP 8 horas da noite	26 de abril 1906	Académico Carlos Olavo	Propaganda democrática
AVJ	14 de agosto 1906	p. 3	Centro E. José Falcão 8 horas da noite	16 de agosto 1906	Dr. Ângelo da Fonseca ²	Propaganda democrática
AVJ	10 de abril de 1908	p. 1	Centro Eleitoral José Falcão	11 de abril 1908	Académico Júlio Gonçalves ³	Propaganda democrática
AVJ	26 de janeiro 1909	p. 1	Centro E. José Falcão 8 horas da noite	31 de janeiro 1909	Dr. Magalhães Lima	Propaganda democrática
AVJ	23 de fevereiro 1909	p. 1	Centro Eleitoral José Falcão	27 de fevereiro 1909	Académico Alfredo dos Santos	Propaganda democrática
AVJ	26 de março 1909	p. 2	Centro Eleitoral José Falcão	27 de março 1909	Joaquim Gaspar Martins	Conferência Republicana Conferência sobre História Pátria
AVJ	30 de agosto 1910	p. 2	Centro Eleitoral José Falcão	27 de agosto 1910	Candidatos drs. António Leitam e Ramada Curto	Comício de propaganda eleitoral

Apêndice I – Conferências do Centro Republicano José Falcão. Fonte: Jornal *A Voz da Justiça*, referentes a datas e páginas do quadro. Quadro (elaboração própria).

¹ Quintanista de Direito na Univ. de Coimbra

² Presidente da Comissão Republicana de Coimbra/ Lente da Universidade de Coimbra

³ Pertence ao Grupo Democrático Académico

Apêndice II

ESCOLAS POPULARES E INSTITUIÇÕES PARA-MAÇÓNICAS				
Instituição	Fundação	Local	Personalidade	Objetivos/Estatutos
Escola Noturna Popular Bernardino Machado	Criada pelo Triângulo de Buarcos, nº 11, em 26.10.1899	Em Buarcos, numa casa cedida por Fernando Soares que a sustentou a expensas próprias	Ligada à ação benemérita de Fernando Augusto Soares (maçon da “Loja Fernandes Tomás”)	Proporcionou o ensino gratuito aos mais desprotegidos.
Associação Educativa da Mulher Pobre Associação Protetora da Mulher Pobre	Criada por um conjunto de senhoras associadas “agremiadas”. Em 1.1.1900 inaugurou a “Escola Caridade” para o sexo feminino; A partir de 8.12.1904 os destinos desta Associação e mais tarde da Associação Protetora da Mulher Pobre (1905) passam a ser geridos pela loja de adoção “8 de Dezembro” (instalada em 1904 pela “Fernandes Tomás”)	Situada numa casa, na Praia de Buarcos, gratuitamente cedida pelo maçon José Joaquim de Abreu Fernandes, presidente do Triângulo de Buarcos	Maçon José Joaquim de Abreu Fernandes,	Proteger a educação e instrução das crianças pobres do sexo feminino; Promotora de uma educação laica e liberal alargada às classes populares; Foi um meio de propaganda desses ideais através de conferências que realizou; Em 1900 já era frequentada por 52 meninas e em 1910 dava ainda provas de um bom funcionamento.
Associação de Instrução Popular	Criada a 23.05.1902 por iniciativa e necessidade de Loja Fernandes Tomás	A loja adquire o prédio na Rua do Estendal, onde lecionariam a própria Associação de Instrução popular (AIP), a Loja e a Tipografia Popular.	Numerosas personalidades republicanas e maçons	Teve por fins a promoção gratuita da instrução popular, o desenvolvimento, progresso moral e intelectual das classes trabalhadoras do Concelho, sustentando para tal uma escola livre destinada a facultar gratuitamente a crianças e operários sem posses o ensino primário, pelo método de João de Deus.
Tipografia Popular e o Jornal A Voz da Justiça	A tipografia surge em 1902 como propriedade de Gustav Bergstrom; Em 1.5.1902 publica o 1º número do jornal <i>A Voz da Justiça</i> Em 1903 a AIP passou a ser a sua proprietária e a Loja Fernandes		Gustav Bergstrom Gentil Ribeiro Manuel Jorge Cruz José da Silva Ribeiro	<i>A Voz da Justiça</i> , periódico que funcionou sempre como um órgão “camuflado” de propaganda, protegido e fomentado pela Maçonaria e indispensável para que a mesma pudesse intervir ideologicamente no seio do mundo “profano”, difundindo as suas doutrinas. Durante a clandestinidade, a apertada vigilância e perseguição política sobre todos os órgãos e agentes

	Tomás controlou de perto toda a atividade editorial, sendo sempre maçons os seus responsáveis, tipógrafos e editores.	que ameaçavam e contrariavam o regime do Estado Novo não poupou a Tipografia Popular, que veria as suas portas encerradas, a 6.7.1938, pelo ministro do interior e presos pela PIDE o seu diretor, José da Silva Ribeiro e gerente técnico, Manuel Jorge Cruz, bem como todo o restante pessoal.
--	---	--

Apêndice II - Escolas Populares e Instituições Para-Maçónicas. Fonte: Henriques, Isabel. (2001). *A Maçonaria na Figueira da Foz (1900-1935)*. Arquivos e Coleções em exposição. Divisão de Museu, Biblioteca e Arquivos, Figueira da Foz (Adap.). Quadro (elaboração própria).

Apêndice III

MAÇONARIA NA FIGUEIRA (DE FINAIS DO SÉC. XIX A 1911) PROTEÇÃO A CAUSAS DIVERSAS		
Instituição	Data	Objetivos
A Colónia Marítima de Crianças Pobres de Coimbra	Desde 1901 defendida pela Loja Fernandes Tomás ⁴	Satisfazendo o desejo de Bernardino Machado, abraçaria anualmente esta obra angariando, por meio de subscrição, fundos para poder satisfazer às despesas com alojamento, vestuário e alimentação das crianças pobres que á Figueira vinham usufruir da praia e dos banhos de mar em período estival. Comissão a favor da Colónia Marítima de Crianças Pobres de Coimbra Inclui a documentação relativa ao desempenho da comissão, formada por obreiros da Loja, encarregues da gestão de fundos e apoios angariados para a colónia marítima de crianças pobres de Coimbra, obra protegida pela Maçonaria. Durante a primeira década de existência e a pedido do Dr. Bernardino Machado (Irmão <i>Litré</i>), a Loja auxiliou esta colónia marítima, arrendando casa para as crianças e angariando fundos para a sua sustentação durante o período de permanência na Figueira da Foz em época balnear. Datas extremas: 1904-1907, Nov. 01.
Santa Casa da Misericórdia	1839	Instituição de solidariedade Social a que muitos membros da Maçonaria se associaram, por vezes dirigindo-a, e a que procuraram dar sempre uma orientação laica.
Associação Comercial da Figueira	Fundada a 21 de Maio 1835	Conheceu também bastantes associados e dirigentes filiados nas lojas maçónicas figueirenses.
Associações de Socorros a Náufragos; Bombeiros Voluntários; Montepio Figueirense; Sociedade Filarmónica e Instrução de Buarcos; Assembleia Figueirense	Desde meados do séc. XIX à 1ª década do séc. XX	Também queridas e protegidas por muitos maçons.
Comissão para o Monumento a Manuel Fernandes Tomás	15 de Dezembro 1904	Em sessão de 15 de Dezembro de 1904, é apresentada pelo Orador, Irmão <i>Napoleão</i> , uma proposta, para que a Associação de Instrução Popular nomeie uma comissão para, por meio de subscrição pública, tratar de erigir um monumento a Manuel Fernandes Tomás em local que a mesma venha a escolher para tal fim.
Jardim Escola João de Deus	1914	Procurando combater o acentuado analfabetismo, implantar novos meios pedagógicos de ensino, opondo ao conservadorismo do ensino oficial imposto pela religião católica, o método laico de João de Deus, a Maçonaria revoluciona a noção de educação e instrução e institui a figura do jardim Escola João de Deus. Muitos foram os maçons figueirenses que a nível local lutaram pela criação e sustentação destes Jardins Escolas na Figueira da Foz e nas Alhadas, destacando-se entre outros o papel de Manuel Gaspar de Lemos.
Cooperativa Manuel Fernandes Tomás	Fundada em 1905	Sociedade anónima destinada às classes trabalhadoras, fundada em 1905 para proporcionar garantias de consumo, crédito e produção, sustentando para tal fim estabelecimentos próprios (Padaria e mercearia).

⁴ A Maçonaria na Figueira associou-se ainda, discreta mas ativamente, à realização de fins culturais, recreativos, cooperativos, de sociedades promotoras, filantrópica, de instrução, que considerou poderem ajudar a concretizar os ideais que defendia. Entre outras, destacam-se no período em referência as que constam deste quadro.

		Destinou-se ainda ao “aperfeiçoamento moral” dos seus sócios, prevendo a criação de escolas e uma Biblioteca e contou com inúmeros maçons na sua lista de sócios.
Associação Artística Figueirense		Sociedade de recreio e instrução que teve por fim a criação de aulas de instrução primária para os sócios e familiares diretos, a promoção de palestras sobre instrução e educação e o recreio e diversão dos seus associados entre os quais se contaram muitos maçons.
A Sociedade Propulsora de Educação Nova e uma delegacia da Universidade Livre de Coimbra	1911	Fica indissociável a ação e dinamismo propulsor da loja “Germinal”.

Apêndice III – A Maçonaria na Figueira (de finais do séc. XIX a 1911) – Proteção a causas diversas. Fonte: Henriques, 2001, p.61 (Adapt). Quadro (elaboração própria).

Apêndice IV

CONFERÊNCIAS DA ASSOCIAÇÃO DE INSTRUÇÃO POPULAR						
Rua da Cadeia nºs 7 e 11, Rua do Estendal nº 34						
Jornal difusor	Data	Pág.	Local/hora	Data	Conferencista	Tema
AVJ	11 e 18 de out. e 3 dez. 1903	p. 3, p. 1	AIP/2 horas	18 out. 1903 (semanalmente à quinta-feira)	Dr. Manuel Gomes Cruz ⁵	[Lições de] História Pátria
AVJ	10 de jan. 1904	p. 2	AIP	14 de jan. 1904	Dr. Manuel Gomes Cruz	[Lições de] História Pátria
AVJ	17 de jan. 1904	p. 1	AIP/ 8 horas	18 de jan. 1904	Dr. Manuel Gaspar de Lemos ⁶	Vida operária
AVJ	28 de jan. 1904	p. 1	AIP/ 8 horas	28 de jan. 1904	Dr. José Carlos de Barros ⁷	Lições de coisas Teorias de Astronomia e Geologia
AVJ	4 de fev. 1904	p. 2	AIP/ 8 horas	4 de fev. 1904	Dr. Manuel Gomes Cruz	[Lições de] História Pátria
AVJ	11 de fev. 1904	p. 1	AIP/ 8 horas	11 de fev. 1904	Dr. José Carlos de Barros	
AVJ	18 de fev. 1904		AIP/ 8 horas	17 de fev. 1904	Dr. José Gomes Cruz ⁸	Estabeleceu o programa para as próximas preleções
AVJ	25 de fev. 1904	p.1	AIP/ 8 horas	25 de fev. 1904	Dr. Manuel Gaspar de Lemos	2ª Preleção sobre a vida operária
AVJ	27 de mar. 1904	p. 1	AIP/ 8 horas	30 de mar. 1904 (semanalmente à quinta-feira)	Dr. José Gomes Cruz	A instrução do povo/ Associativismo/ Corporativismo
AVJ	3 de abr. 1904	p. 1	AIP/ 8 horas	7 de abr. 1904	Dr. José Gomes Cruz	
AVJ	14 de abr. 1904	p. 1	AIP/ 8.30 horas	14 de abril 1904	Dr. José Gomes Cruz	3ª Preleção

⁵ Manuel Gomes Cruz, advogado, realizou 3 conferências na AIP.

⁶ Manuel Gaspar de Lemos, advogado e proprietário, realizou 2 conferências na AIP.

⁷ José Carlos de Barros, matemático, realizou 2 conferências na AIP

⁸ José Gomes Cruz, médico e um dos paladinos da instrução popular, realizou 10 conferências na AIP.

AVJ	21 abril 1904	p. 2	AIP/ 8 horas	28 de abril de 1904	Dr. José Carlos de Barros	Fenómenos Atmosféricos
AVJ	15 de maio 1904	p. 1	AIP/ 8 horas	15 de maio de 1904	Dr. Manuel Gomes Cruz	Direitos e deveres dos cidadãos
AVJ	19 de maio 1904	p. 1	AIP/ 8.30 horas	19 de maio 1905	Dr. Manuel Gomes Cruz	Direitos e Deveres dos cidadãos (Fim das preleções).
AVJ	11 de setembro 1906	p. 3	AIP/ 1.30 h da tarde	18 de setembro 1906	António Batalha Reis (Escritor e oenólogo)	O que é o vinho? Como a natureza produz o vinho?
AVJ	23 de novembro 1906	p. 2	AIP/ 1 h. da tarde	25 de novembro 1906	Académico Campos de Lima (Quintanista de Direito)	Lei de 13 de Fev. 1896 ⁹
AVJ	17 de janeiro 1908	p. 1	API/ 8 da noite	16 de janeiro 1908 (Semanalmente)	Dr. Manuel d'Arriaga	Crianças e educação Defesa da educação laica
AVJ	18 de setembro 1908	p. 1	AIP/ Meio dia (das 12.40 às 13.50)	20 de setembro. 1908	Teófilo Braga Pensador, Filósofo e pensador	A abolição do poder temporal do Papa
AVJ	17 de novembro 1908	p. 2	API/ 7 h. da noite	17 de novembro 1908	Dr. José Gomes Cruz	A Higiene I
AVJ	24 de novembro 1908	p. 2	API/ 7 h. da noite	24 de novembro 1908	Dr. José Gomes Cruz	A Higiene II
AVJ	4 de dezembro 1908	p. 2	API/ 7 h. da noite	3 de dezembro de 1908	Dr. José Gomes Cruz	A Formação da Terra e o aparecimento sobre ela dos primeiros seres
AVJ	4 de dezembro 1908	p. 2	API/ 7 h. da noite	10 de dezembro de 1908	Dr. José Gomes Cruz	Movimentos da terra
AVJ	15 de dezembro 1908		API/ 7 h. da noite	17 de dezembro 1908	Dr. José Gomes Cruz	Instrução e propaganda
AVJ	29 de dezembro 1908	p. 1	API/ 7 h. da noite	31 de dezembro 2012	Dr. José Gomes Cruz	Educação do Povo

⁹ Lei de 13 de Fev. 1896 - da autoria de João Franco e que previa a deportação de agitadores e anarquistas para África e Timor. O autor desta conferência, o académico Campos de Lima (Quintanista de Direito da Universidade de Coimbra era defensor do Anarquismo.

AVJ	12 de Janeiro 1909	p. 1	API/ 7 h. da noite	14 de jan. 1909	Dr. José Carlos Barros	Terramotos suas causas e efeitos
AVJ	22 de janeiro 1909	p. 2	API/ 7 h. da noite	21 de jan. 1909	Dr. José Gomes Cruz	Demonstrações científicas
AVJ	26 de Janeiro 1909	p. 1	API/ 7 h. da noite	28 de jan. 1909	Dr. José Carlos Barros	Astronomia
AVJ	5 de fevereiro 1909	p. 1	API/ 7 h. da noite	4 de fev. 1904	Dr. José Carlos Barros	Medição da Terra e sistema métrico decimal
AVJ	12 de fevereiro 1909	p. 2	API/ 7.30 h da noite	11 de fev. 1909	Dr José Gomes Cruz	Instrução e propaganda
AVJ	9 de março 1909	p. 2	API	11 de março de 1909	Dr. José Gomes Cruz	Instrução e propaganda
AVJ	23 e 26 de março 1909	p. 1-2	API/ 7 horas	24 de março de 1909	Dr. Manuel Gaspar de Lemos	O Socialismo (palestra tão erudita para um público tão popular e iletrado).
AVJ	16 de julho de 1909	p. 2	Teatro Príncipe ¹⁰ / 12.30	23 de agosto de 1909	Dr. Miguel Bombarda Presidente da Junta Liberal	Propaganda Antijesuítica, contra a «reação» - Obs. notável conferência ¹¹
AVJ	30 de julho 1909	p. 1	API	31 de julho de 1909	Várias intervenções de apologistas da instrução popular	Festa de encerramento das aulas, com atribuição de prémios
AVJ	7 de setembro 1909	p. 2	Teatro Príncipe	9 de setembro de 1909	Dr. José Augusto Pereira e presidiu Manuel de Arriaga	Contra a reação – Conferência Antijesuítica
AVJ	12 de outubro 1909	p. 2	AIP	10 de outubro de 1909	Dr. Manuel Gomes da Cruz e Dr. Carneiro Franco	Festa de final do ano letivo/ Defesa das escolas laicas/ Entrega de prémios
AVJ	4 de janeiro 1910	p. 1	Teatro Príncipe/ 7.30 h	5 de janeiro de 1905	Dr. Alfredo de Magalhães	Portugal e a Reação
AVJ	25 de março 1910	p. 2	AIP 8 horas da noite	31 de março de 1910	Dr. Henrique de Barros	Um Amigo de Portugal
AVJ	1 de abril 1910	p. 2	AIP	14 de abril de 1910	José Gomes da Cruz	Aspetos de ordem moral e científica
AVJ	6 de dezembro 1910	p. 1	AIP	8 de dezembro 1910	Várias intervenções	Festa escolar e distribuição de prémios

Apêndice IV – Conferências na Associação de Instrução Popular. Fonte: Jornais *A Voz da Justiça*, referentes s datas e páginas do quadro. Quadro (elaboração própria).

¹⁰ Teatro Príncipe D. Carlos foi inaugurado por regeneradores em. 8 de Agosto de 1874 e destruído por um incêndio em 1914. Situava-se à frente do atual Café Nau, e no local encontra-se uma placa evocativa.

¹¹ “Liberaes, a posto! Combatamos a «tropa» da reação. (...) Foi o grito de hontem, profundo e intenso ficou a vibrar em todos os espíritos após a notável conferência do sr. Dr. Miguel Bombarda”. (*A Voz da Justiça*, ano 8º, nº 704, 24 de agosto de 1909, p. 1)

Apêndice V

CONFERÊNCIAS NA ASSOCIAÇÃO ARTÍSTICA FIGUEIRENSE						
Rua da Oliveira						
Jornal difusor	Data	Pág.	Local/ hora	Data	Conferencista	Tema
AVJ	31 de mar. 1904	p. 1	Associação Artística	5 de abril de 1909	Dr. José Gomes Cruz	13º Aniversário e sessão solene/ Distribuição de prémios
AVJ	15 de mar. de 1910	p. 1	Associação Artística	5 de abril de 1910	Dr. Manuel Gaspar de Lemos	14º Aniversário e sessão solene/ Distribuição de prémios

Apêndice V – Conferências promovidas pela Associação Artística Figueirense. Fonte: Jornais *A Voz da Justiça* referentes s datas e páginas do quadro. Quadro (elaboração própria).

Apêndice VI

CONFERÊNCIAS NA ASSOCIAÇÃO «DOS CAIXEIROS» FIGUEIRENSES						
Jornal difusor	Data	Pág.	Local	Data	Conferencista	Tema
AVJ	17 de novembro 1908	p. 1	Associação dos Caixeiros Figueirenses	15 de nov. 1908	Dr. António Fontes	A instrução (antijesuitismo e experimentalismo)
AVJ	13 de abril 1909	p. 1	Associação dos Caixeiros Figueirenses	11 de abril de 1909	D. Manuel Gomes Cruz	O papel da mulher na sociedade
AVJ	2 de novembro 1909	p. 3	Associação dos Caixeiros Figueirenses	31 de outubro de 1909/ 7.30 da noite	Dr. Carlos Borges	Comércio como fator da civilização
AVJ	1 de novembro 1910	p. 2	Associação dos Caixeiros Figueirenses	1 de nov. 1910	Dr. José Gomes Cruz	Instrução e educação cívica

Apêndice VI - Conferências promovidas pela Associação Instrutiva dos Empregados do Comércio e Indústria, vulgo «Associação dos Caixeiros Figueirenses». Fonte: Jornais *A Voz da Justiça*, referentes a datas e páginas do quadro. Quadro (elaboração própria).

Apêndice VII

CONFERÊNCIAS NA ASSOCIAÇÃO DOS CARPINTEIROS CIVIS FIGUEIRENSES						
Rua da Lomba nº 7						
Jornal difusor	Data	Pág.	Local	Data	Conferencista	Tema
AVJ	1 de maio 1908	p. 1	Associação dos Carpinteiros Civis Figueirenses	1 de maio de 1908/ 8.30 da noite	Dr. Manuel Gomes Cruz	Vida Operária
AVJ	26 de janeiro 1909	p. 1	Associação dos Carpinteiros Civis Figueirenses	27 de janeiro 1909/ 7.30 da noite	Dr. José Gomes Cruz	Combate ao Alcoolismo
AVJ	5 de fevereiro 1909	p. 3	Associação dos Carpinteiros Civis Figueirenses	4 de fevereiro 1909/ 7.30 da noite	Dr. Carlos de Barros	Sistema métrico decimal
AVJ	9 de fevereiro 1909	p. 2	Associação dos Carpinteiros Civis Figueirenses Obs. Muitas mulheres presentes	10 de fevereiro 1909/7.30 da noite	Dr. Alberto Dinis da Fonseca	A federação das associações de classe na Figueira Tema: O pão
AVJ	9 de março 1909	p. 2	Associação dos Carpinteiros Civis Figueirenses	10 de março 1909/ 7.30 da noite	Dr. José Carlos de Barros	Astronomia
AVJ	6 de maio 1910	p. 3	Associação dos Carpinteiros Civis Figueirenses	12 de maio 1910 /7.30 da noite	Dr. José Carlos de Barros	O Cometa Halley

Apêndice VII - Conferências promovidas pela Associação dos Carpinteiros Civis Figueirenses. Fonte: Jornal *A Voz da Justiça*, referentes a datas e páginas do quadro. Quadro (elaboração própria).

APÊNDICE VIII

OFERTAS DE DOCUMENTOS À BIBLIOTECA MUNICIPAL				
Jornal A Voz da Justiça	Data	Personalidade/Entidade ofertante	Quant.	Tipo Doc.
	18 dez 1908, ano 7º, nº634	Dr. João M. Santiago Presado	38	Livros
	25 de dez. 1908, ano 7º, nº636	Dr. António dos Santos Rocha	35	“
	19 de jan. 1909, nº642	Eugénio de Castro	6 Vols.	“
	“	Dr. Joaquim Jardim	1ª Oferta: 34	“
	2 de fev. 1909, ano 7º, Nº 646	F. Ortiz	1	“
	“	Dr. Alberto Bastos da Costa e Silva	6	“
	“	M. Cardoso Marta	12	“
	“	Capitão-Veterinário A. Barradas	15	“
	16 de fev. 1909 Ano 7º, nº 650	Eloy do Amaral	4	“
	“	Dr. João de Deus Ramos	6	“
	“	Dr. Leite de Vasconcelos	3	“
	“	General Adolfo Loureiro	5	“
	19 de fev. 1909, ano 7º, nº 651	Dr. António dos Santos Rocha	2ª Oferta 22	“
	2 de mar.1909, ano 7º, 654	M. Cardoso Marta	2ª Oferta 35	“
	9 de mar. 1909, ano 7º, nº656	M. Cardoso Marta	3ª Oferta 30	“
	12 de mar. 1909, ano 7º, nº 657	M. Cardoso Marta	4ª Oferta 4	“
	16 de mar. 1909, ano 7º, nº 658	João Gil Júnior	23	“

19 de mar. 1909, ano 7º, nº 658	Joaquim Jardim	2ª Oferta 21	“
31 de março 1909, ano 7º, nº 662	Augusto Cardoso [Operário]		Cartas ¹²
“	Dr. Luiz Carriço	3	Livro
6 de abril d 1909, ano 7º, nº 664	Dr. José Leite de Vasconcelos	43	“
13 de abril de 1909, ano 7º, nº 666	Dr. José leite de Vasconcelos	2ª Oferta 14	“
“	Dr. José Jardim	3ª Oferta 14	“
16 de abril de 1909, ano 7º, nº 667	Francisco Domingues da Silva Araújo	8	“
30 de abril de 1909, ano 7º, nº 671	Dr. Francisco Lopes Guimarães	15	“
7 de maio de 1909, ano 7º, nº 673	Dr. Francisco Lopes Guimarães	2ª Oferta 20	“
11 de maio de 1909, ano 8º, nº 674	Dr. Francisco Lopes Guimarães	3ª Oferta 16	“
“	Casa Bertrand	3	“
“	Associação Comercial da Fig. Foz	4	“
“	Padre Francisco Sequeira (Portalegre)	3	“
30 de novembro de 1909, ano 8º, nº 732	M. Cardoso Marta	5ª Oferta 14	“
10 de dez. de 1909, ano 8º, nº 735	M. Cardoso Marta	6ª Oferta 8	“
14 de jan. 1910, ano 8º, nº 745	Sociedade de Geografia de Lisboa	14	“
25 de jan. 2010, ano 8º, nº 748	Sociedade de Geografia de Lisboa	2ª Oferta 5	“
“	Da Associação Protestante Portuguesa (Lisboa)	1	“
“	Da Comissão Arqueológica da Índia Portuguesa (Nova Goa)	1	“
“	Liga contra os Ratos (Angra do Heroísmo – Açores)	1	“
28 de jan. de 1910, ano		—	Public. Periód. ¹³

¹² Cartas escritas da Índia e da China nos anos 1815 e 1835, por José Inácio de Andrade à sua mulher.

	8º, nº 748			
	“	Câmara Municipal de Lisboa	—	Livros
	“	Academia Real das Ciências	—	“
	“	[Sr. A.P.]	—	“
	15 de Fevereiro de 1910, ano 8º, nº 754	Direção Geral do Ultramar	20	“
	25 de fev. de 1910, ano 8º, nº 757	Direção Geral do Ultramar	2ª Oferta 9	“
	22 de mar. de 1910, ano 8º, nº 764	Direção Geral do Ultramar	3ª Oferta 9	“
	15 de abril de 1910, ano 8º, nº 771	Francisco dos Santos Rocha	9	“
	26 de abril de 1910, ano 8º, nº 774	Francisco dos Santos Rocha	2ª Oferta 21	“
	“	Outros ofertantes	2	“
	27 de set. de 1910, ano 9º, nº 818	Manuel Cardoso Marta	7ª Oferta	“

Apêndice VIII - Ofertas de documentos para a Biblioteca Municipal. Fonte: (*A Voz da Justiça*, de 18 dez 1908, ano 7º, nº 634 a 27 de set. de 1910, ano 9º, nº 818). Quadro (elaboração própria).

¹³ *A Batata*; *O Tripeiro*; Revista “*Arte*”; *A Voz da Justiça*

ANEXOS

Anexo I

MISSÕES DAS ESCOLAS MÓVEIS						
Missões	Localidades	Começo da Missão	Analfabetos inscritos	Média de lições	Examinados	Alunos Examinados
73	Fig. da Foz Associação Commercial	4 10 97	120	88	8 2 98	37
76	Fig. da Foz, Gr. de Bat. d'Art 3	17 3 98	18	49	30 6 98	9
106	Fig. da Foz, Liga Liberal	21 1 02	140	70	25 5 02	22
114a	Fig da Foz, Assoc. Instr. Popular	1 12 02	75	99	7 6 03	35
114b	Fig da Foz, Assoc. Instr. Popular	15 1 03	** ¹⁴	21	17 4 03	**
70	Resto do País:				Total=	2.620 ¹⁵
71	■ Diversas(a) Veja-se o relatório publicado em dezembro de 1896					
72	■Coimbra, Instituto					
74	■Porto, Colegio de S. Carlos					
75	■Paço d'Arcos, Instru. e rec. J. de Deus					
77	■Coimbra, Instituto					
78	■Linda a Velha, Carnaxide					
79	■P. d'Arcos, As. Inst. e Recr. J. de Deus					
80	■Lisboa, Ass. Clas. Pedr. De Portugal					
81	■Coima					
82	■Lisboa, Bombeiros Municipais					
83	■ Odemira					
84	■Sesimbra, Ass. Marit. Terrestre					
85	■Odemira					
86	■Sant'Anna de Cezimbra					
87	■ Ovar, S. Vicente Jereira					
88	■Guimarães, Sociedade Martins Sarmento					
89	■ Fafe, Camara Municipal					
90	■Marvilla, (Assoc. Clas. Municip. de sabão)					
91	■ Fafe, Camara Municipal					
92	■Lisboa, Estrela					
93	■Lisboa, Ass. Manuf. De Tecidos					
94	■Sines, Ass. Soc. Mutuos Operaria					
96	■Lisboa, Ass. Manufatores de tecidos					
97	■Alhambra, Academia Sousa Martins					
97	■Lisboa, Centro Escolar Affonso Costa					
98	■Rio Tinto, E. Mov. Agr. M. Cristina					
99	■Vizeu, escola liberal João de Deus					
100	■Barreiro, Associação Operários Corticeiros					
101	■Belem					
102	■Oliveira do Conde					
103	■Lisboa, Ass. Manufactores de Tecido					
104	■Chelas, Academia de Instrução Popular					
105	■Lisboa, Regimento de Infantaria 16					
107	■Lisboa, Belem, Reg. Infantaria 1					
108	■Lisboa, Ass. Manuf. De Tecidos,					
109	■Cabeceiras de Basto, C. Municipal					
110	■Lisboa, Regimento de Infantaria 5					
111	■Almada, Associação dos Corticeiros					
112	■Braga					
113	■V. N. Famalicão, E. M. A. M. Christ.					
115	■Lisboa, Rua Santo António à Estrela.					
116	■Barreiro, Ass. Metalurgica					

Anexo I - Missões realizadas pela associação de escolas móveis pelo método de João de Deus
Adaptado de *(A Voz da Justiça, Ano 2º, nº 83, 27 de agosto de 1903, p. 2)*

¹⁴ No curso normal feito durante a 114ª missão, aprenderam o método 33 senhoras que ensinaram a ler a 63 analfabetos dos dois sexos, crianças e adultos que não figuram neste mapa.

¹⁵ A Associação das Escolas Móveis pelo Método João de Deus contribuiu para a alfabetização de mais de 28000 adultos e crianças, entre 1882 e 1920.

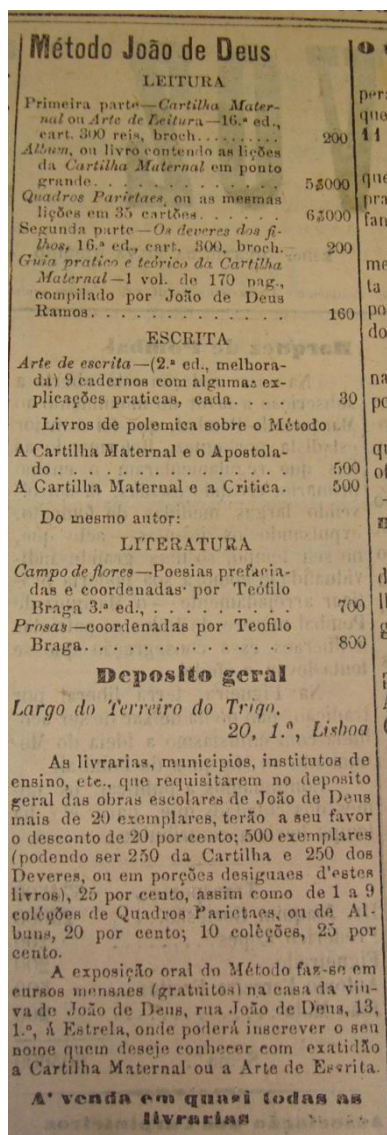
Anexo II

OS BENEMÉRITOS DA INSTRUÇÃO			
Nome	Valor	Finalidade	Outras dádivas
Sr. António Jacinto Fernandes	Donativo anual de 100\$000 Para um prémio denominado "Premio João Jacinto Fernandes"	60\$000 para galardoar dois professores (as) que maior dedicação ao ensino tenham atestado. 40\$000 para premiar 4 alunos desses cursos com maiores classificações Prémio a atribuir no dia 18 de Maio, aniversário das Escolas Móveis.	Já tinha oferecido em tempos 700\$000 para a mesma instituição; Doou uma casa em Tomar cujo valor era de quatro contos de reis. Contribui anualmente com a cota de 24\$000 reis.
"Bem haja, pois o benemérito sr Antonio Jacinto Fernandes! O seu nobre exemplo devia ter imitadores n'este Portugal ignorante, com a desoladora percentagem de 90% d'analfabetos, em que poucos homens há que encarem a serio o grave problema da instrução do povo. Bem haja! Bem Haja!"			
Srs. Domingos Pires Barreira e Henrique Eduardo Nunes dos Santos (Tesoureiro e presidente da Comissão Auxiliar das Escolas Móveis do Pará *, respetivamente)	Um conto de reis, fortes do Pará [Brasil] para a Associação de Escolas Móveis (Tesoureiro da Associação em Portugal)	Objetivo de desenvolvimento da instrução popular. "... desbravando esse vasto e desolador campo de ignorância, que é a causa principal das nossas desgraças".	Patriótica associação composta por portugueses residentes naquela cidade brasileira, tendo a iniciativa partido do nosso conterrâneo Sr. António Ferreira de Freitas, "Um espírito liberal e um incansável propagandista do Método João de Deus."
Sr. Dr. João de Deus Ramos		Propaganda ao "admirável método de leitura do seu pae."	"O simpático propagandista vae dar preleções a professores e professoras officiaes, a convite do subinspetor da circunscrição escolar d'aquela localidade".

Anexo II – Os Beneméritos da Instrução. Adaptado de (*A Voz da Justiça*, ano 4º, nº 296, 17 de Setembro 1905, p. 1.).

ANEXO III

Publicidade ao Método de João de Deus



METODO JOÃO DE DEUS LEITURA

Primeira parte – *Cartilha Maternal ou Arte de Leitura* – 16ª ed., cart. 300 reis, broch. 200

Album, ou livro contendo as lições da *Cartilha Maternal* em ponto grande. 5\$000

Quadros Parietaes ou as mesmas lições em 35 cartões. 6\$000

Segunda parte – *Os deveres dos filhos*, 16ª ed., cart. 300, broch. 200

Guia pratico e teórico da Cartilha Maternal – 1 Vol. De 180 pag.

Compilado por João de Deus Ramos. 160

ESCRITA

Arte de escrita – (2ª ed., melhorada) 9 cadernos com algumas explorações praticas, cada. 30

A *Cartilha Maternal* e o Apostolado. 500

A *Cartilha Maternal* e a Critica. 500

Do mesmo autor:

LITERATURA

Campo de flores – Poesias prefaciadas e coordenadas por Teófilo Braga 3ª ed. 700

Prosas – Coordenadas por Teófilo Braga. 800

Deposito Geral

Largo do Terreiro do trigo

20, 1º, Lisboa

As livrarias, municípios, institutos de ensino, etc., que requisitarem o deposito geral das obras escolares de João de Deus mais de 20 exemplares, terão a seu favor o desconto de 20 por cento; 500 exemplares (podendo ser 250 da *Cartilha* e 250 dos *Deveres*, ou em porções desiguaes d'estes livros), 25 por cento, assim como de 1 a 9 colêções de *Quadros Parietaes*, ou de *Albuns*, 20 por cento; 10 colêções, 25 por cento.

A exposição oral do Método faz-se em cursos mensais (gratuitos) na casa da viúva de João de Deus, 13, 1º, á Estrela, onde poderá inscrever o seu nome quem deseje conhecer com exatidão a *Cartilha Maternal* ou a *Arte de Escrita*.

Á venda em quasi todas as livrarias.

Anexo III- Publicidade ao Método de João de Deus. (*A Voz da Justiça*, ano 4º, nº 303, 12 de outubro de 1905, p. 2)

ANEXO IV

Carta de Amélia Brás à Escola da Associação de Instrução popular

“Il.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Liberal nas crenças e tradições acompanho, em espirito, a grande evolução social pela Associação de que V. Ex.^a é mui digno presidente prestada a este abençoado torrãozinho – a Figueira.

Cortastes da medonha e serradíssima floresta do analfabetismo uns pequeninos rebentos, brutos, enfezados, bravios; devolveil-os agora puros, limados, brilhantes – sólidos matereais para o dourado templo da civilização, á sociedade e á família, além de lhes abirdes a plenas mãos a luminosa estrada do futuro!

Bem haja quem assim pratica!

As minhas reverentes homenagens a V. Ex.^a e a todos os ex.^{mos} cavalheiros, que com tanta generosidade dotaram a minha terra com tal melhoramento, envolvendo n'elas quem, com os seus vastos conhecimentos e profundo talento, tanto tem contribuído para o engrandecimento d'essa colétividade, tornando-a credora dos melhores elogios pela sua escola modelar – o ex.^{mo} sr, José Cardoso Santiago, distintíssimo professor d'essa prestimosa Associação, e autor do notável e fácilimo método d'escrita n'ela adotado.

Com o meu bordãozinho de reumática me não permite assistir á festa, que necessariamente há de ser esplendida, para que tão gentilmente fui convidada, consinta V. Ex.^a lhe rogue esta fineza: - mandar a qualquer creança da sua escola levantar, em meu nome este brado: - Viva a benemérita Associação d'Instrução Popular; viva o seu digno professor; vivam os laureados estudantesinhos, e viva sempre na sua alma de creança portugueza a bemdita memoria do grande poeta e pedagogo – o mestre dos mestres – João de Deus!

De V. Ex.^a

At.^a Vem.^a e Cr.^a Obrigadissima

Maria Amelia Pereira Braz”

Anexo IV – Carta da Professora Amélia Brás para ser lida na festa de Homenagem a Fernando Augusto Soares. (*A Voz da Justiça*, ano 8º, nº 700, 10 de agosto de 1909, p. 2)

ANEXO V

Discurso de Cristina Torres na Associação de Instrução Popular na festa de 8 de dezembro de 1910: «Aos Rapazes»

“ Meus Amigos

É hoje para vós, para vossos mestres e protétos, um dia de festa. [...] Ides receber o premio do vosso trabalho, e do vosso estudo. Para os vossos mestres e protétos, porque olhando as vossas caras risonhas e agradecidas, se sentem ufanos da sua obra, tão fecunda e tão carinhosa.

Educar os humildes é missão digna de corações generosos. Dão-vos o auxílio material de que precisaes para vos instruídes e o auxílio moral que precisaes para formar os vossos caracteres, é neste dia que a igreja católica celebra uma festa inútil, que vós tendes a mais util das festas – a festa da instrução”.

Uma nova era começa e outra nobreza se respeita agora. Sem pergaminhos ou perconceitos, sem orgulho nem vaidades, esta é mais moralizadora do que outra que findou. Os extintos nobres, aqueles a quem bolorentos pergaminhos ufanavam, tornando-os estupidamente orgulhosos, que vos olhavam como a ralé, como farrapos inúteis, desapareceram, levados n’uma onda de vergonha e ruína. [...]

Nunca pensaram que ha tanta necessidade de alimento para o corpo como apra o espírito, que a Vida sem a luz da instrução a guiál-a é um caminho triste e árido, sem esperanças ou consolações, pois se antigamente o homem podia viver na ignorância, hoje não pode procurál-a sem esse facho de luz que ilumina o áspero caminho e lhe mostra os perigos a que anda exposto.

Hoje nada sômos sem instrução. Sem ela não temos licença para expôr uma ideia, nem dignidade para evitar ou repelir uma injuria.

Mas, enquanto esses que ha pouco me referi, tentavam conservar o operário na ignorancia, escravisál-o, para mais facilmente poderem prosseguir na sua obra desmoralizadora e infame, outros homens a quem uma vida de trabalho honra, pensavam nos desprotegidos da sorte e iam, com o carinho dos paes amantissimos, buscál-os pela mão e dar-lhes um lugar na Vida.

Podereis ser felizes, ter no futuro dias de alegria; se assim fôr, tom ae como divisa a d’esses que cuidam da vossa educação e sêde como eles, amigos das creanças. Chamae para a escola os vossos amigos e, quando á noite, depois de um dia de trabalho extenuante, o corpo vos pedir descanso e o espírito distração, em vez de procurar a taberna ou casas aonde, a par da honestidade, vos fique o triste dinheiro que tanto vos custa a ganhar, pegae n’um livro, abri-o e tereis n’ele um amigo e um companheiro.

Lembrae-vos sempre que nada vos eleva senão o Trabalho e o Saber. Amae a escola como o respeito que tendes pelas vossas mães, porque se a Mãe nos dá a vida, a escola nos ensina a viver.

Mãe de todos nós, mãe carinhosa que nos seus livros nos incita amoravelmente a trabalhar, e nos diz que, sejamos honestos, ela tem para todos os mesmos beijos de luz, envolve-nos no mesmo abraço de amor.[...]

E portanto, fazei por serdes obedientes e trabalhadores, e logo quando depozeres no regaço de vossas mães os premios recebidos e quando os vossos paes vos abençoarem, orgulhosos, dizei-lhe num brado de justiça e de gratidão: aqueles que me mandam estudar, que trabalham para que eu seja feliz, honesto e livre, não são aqueles a quem meu pae deu o voto, de quem minha mãe é escrava, foram homens que, sem preguntarem as ideias de meu pae, me levam para a Vida e me fazem forte contra a adversidade. Foram os republicanos! [...]”. (*A Voz da Justiça*, ano 9º, nº 844, 27 de dezembro de 1910, p 1)

Anexo V - Discurso de Cristina Torres na Associação de Instrução Popular na festa de 8 de dezembro de 1910: «Aos Rapazes». (*A Voz da Justiça*, ano 9º, nº 844, 27 de dezembro de 1910, p 1)

ANEXO VI

Questionário sobre o estado da instrução 1910 - Resposta da Associação de Instrução Popular:

"I – Ensino Oficial

A) Do ensino primário

a) *Da sede das escolas:*

1º Quantas são as escolas primarias existentes no concelho da sua naturalidade ou da sua residência?

Vinte e nove.

2ª Quantas destinadas ao sexo masculino, ao feminino e ás mixtas?

Quatorze para o sexo masculino, doze para o feminino e três mixtas.

3º Quaes as freguezias que as possuem?

Todas as do concelho.

4º Quantas freguezias há sem escola para o sexo masculino?

Nenhuma.

5º Quantas sem escola para o sexo feminino?

Uma: a de Brenha.

6º Quantas sem escola alguma?

Nenhuma.

7º Percentagem das escolas, relativamente á população total e á população escolar de cada freguesia?

Freguesia	Nº de escolas	Nº de habitantes	1 escola para	Nº de habitantes
Alhadas	2	4.365	>>	2.182
Brenha	1	881	>>	881
Buarcos	2	5.033	>>	2.516
Ferreira-a-Nova	2	1.647	>>	823
Figueira da Foz	4	6.243	>>	1.560
Lavos	5	7.967	>>	1.593
Maiorca	2	2.490	>>	1.245
Paião	5	5.924	>>	1.184
Quiaios	3	4.805	>>	1.601
Tavarede	1	1.873	>>	1.873
Vila Verde	2	1.912	>>	956

Média em todo o concelho: 2 escola para 1.492 habitantes

8ª Todas as escolas estão situadas no local mais conveniente para servir a população escolar da área respétiva?

As das freguezias ruraes estão situadas nas sedes das freguezias e, portanto, relativamente nos lugares mais convenientes, mas algumas de grande área, como sejam Alhadas, Buarcos, Tavarede, Quiaios, Vila Verde, etc., estão a tal distancia de núcleos consideravelmente populosos, como na primeira, os lugares da Esperança e da Lafrana, na segunda o lugar da Serra da boa Viagem, na terceira os lugares de Caceira e Carritos, etc., que, para a população d'estes, se torna absolutamente impossível a frequência da escola.

9º No caso negativo, qual o lugar mais conveniente?

Não respondido. (*A Voz da Justiça*, Ano 8º, nº 772, 19 de Abril de 1910, p. 1)

(Continuação)

10º Quantas escolas devem ser creadas n'esse Concelho e em que locais, para se evitarem distancias superiores a 2 kilometros às creanças da respétiva área e se poder cumprir o regime de obrigatoriedade do ensino?

Na parte norte do Concelho, que é a que melhor conhecemos, entendemos que devem ser creadas 9 escolas, sendo:

Na freguesia das Alhadas: 1 no logar da Esperança e 1 no logar da Lafrana.

Na freguesia de Brenha: 1 em Brenha para o sexo feminino:

Na freguesia de Maiorca e Santo Amaro da Boiça.

Na freguesia de Tavadre: Desdobrar a escola mixta, única que lá existe, e 1 escola em Caceira (para Caceira e Carritos).

Na Freguezia de Vila Verde: 1 no logar de Lares.

Na Freguezia de Buarcos: uma mixta na Serra da Boa Viagem (Santa Marinha).

Na parte sul do Concelho devem ser creadas, pelo menos, 7 escolas, sendo:

Na Freguezia de Lavos e Paião: 1 escola para o sexo feminino no logar da Marinha das Ondas.

Na freguesia de Lavos: 1 escola de cada sexo para a área abrangida por Casal do Cintrão, Casal de Ceixa e Matos; 1 escola de cada sexo para a área abrangida por Costa e Leirosa, o desdobramento da escola mixta dos Carvalhaes.

Na freguesia do Paião: 1 escola do sexo feminino no logar do Calvino.

11º Foram criadas n'esse Concelho, que ainda não começaram a funcionar, por falta de casa, mobília ou material escolar?

Não

12º Quantos cursos noturnos funcionam presentemente, n'esse Concelho?

Um, em Quiaios.

13º Sabe se foram extintos alguns? Ou se outros não chegaram a funcionar, apesar de criados?

Deixaram de funcionar dois cursos noturnos que havia n'esta cidade, um porque só estava dotado em 31\$500 reis e outro porque se ausentou o professor que o regia.

14º No seu Concelho funcionam cursos dominicaes?

Não.

a) Dos edifícios Escolares

15º Deve manter-se o regime vigente em matéria de casas escolares? Convém que seja modificado? Em que sentido?

Não convém que se mantenha o regime vigente da instalação das escolas em casa alugadas a particulares, a todos os respeitos detestável. Convém modificá-lo no sentido de se ir construindo edifícios próprios convenientemente adequados, por tanto, ao ensino.

16ª Será possível executá-lo n'esse concelho?

É e com economia para o Estado, procurando concitar a boa vontade e os esforços das populações que, de certo, sem dificuldade, se disporão a auxiliar a construção dos edifícios escolares, prestando já terrenos, já materiais ou serviços.

Na sede do concelho, na Figueira da Foz, onde o único edifício escolar que existe é uma pequena e insuficiente escola de tipo Conde de Ferreira, e onde há três escolas instaladas em casas particulares alugadas, impõem-se a construção de um edifício central próprio, para o qual deve bastar o capital – 7:000\$00 reis – Correspondente a 5% de juro á importância das rendas – 350\$00 – que atualmente são pagas pelas três casas alugadas”. (*A Voz da Justiça*, 29 de abril de 1910, nº772, ano 8º, p. 1)

(Continuação)

“17º Quantos Edifícios há, no Concelho, pertencentes ao Estado? Que saibamos, apenas três.

18º Quantos os arrendados? Vinte e seis.

19º Que rendas paga anualmente o estado por essas casas? Aproximadamente 1:300\$000 reis.

20º Quantas foram construídas de propósito para a escola? Quando? Por iniciativa do governo ou de particulares? Por iniciativa do governo não conhecemos nenhuma. Por iniciativa particular e construídas de propósito para escolas so conhecemos e crêmos ser a única escola do Conde de Ferreira. O resto não foram construídas de propósito para escolas.

21º Quantas escolas há no Concelho, com boas condições pedagógicas e higiénicas? Em condições regulares, quando muito três, ou quatro, o resto é tudo quanto há de mais antihigiénico.

22º Quantas em condições regulares? Não respondido.

23º Quantas em más condições? Idem

a) Do recenseamento escolar.

24º Julga que o recenseamento escolar é bem feito? Não temos conhecimento que haja sido feito qualquer trabalho regular de recenseamento da população escolar.

25º Devem introduzir-se algumas modificações na sua elaboração? Quaes? Em que mês se deve efetuar? Não respondido.

a) *Da frequência*

26º Qual tem sido o resultado da aplicação do regime da obrigatoriedade do ensino? Tem sido executado? Na hipótese negativa, quaes as causas? Não se tem feito aplicação do regimen de obrigatoriedade. Deve atribuir-se este facto ao abandono geral a que este assunto tem sido e é votado e á pobreza de muitos paes. De resto, com as escola atuaes, sem que outras sejam estabelecidas (como se vê da resposta ao quesito 10º, é impossível realizar esta aplicação em alguns pontos do concelho.

27º Entende que devem ser mantidas as penalidades vigentes contra os paes e encarregados de educação das crianças que, na idade escolar, as não obrigam a frequentar a escola? Ou devem ser substituídas? Não nos parece possível a aplicação de quaisquer penalidades enquanto não houver escolas em numero suficiente para poder dar ás penalidades o indispensável carácter de generalidade. Como impôr penalidades ao paes residentes em povoações que não teem escola a menos de 3 ou 4 Kilometros de distancia, e como impôr-as a aoutras freguezias ou até da mesma não as impondo a estes? São convenientes as penalidades, mas não é possível a sua aplicação enquanto não houver numero suficiente de escolas e recenseamentos da população escolar devidamente organizados.

28º No ultimo caso, como devem ser applicadas? Não respondido.

29ª Quaes as causas mais importantes ou mais vulgares, da não frequência das escolas d'este concelho? São de variada natureza: a principal é a profunda ignorancia e o atrazo das populações ruraes, o desconhecimento das vantagens e da necessidade de instrução. Mas também devem ser consideradas como causas importantes o pouco zelo e limitada competência de alguns professores em contrarte com a dedicação inteligente d'outros que, por isso mesmo, conseguem ver as suas escolas frequentadas.

30ª Quaes os meios a empregar, para tornar mais assídua a frequência das escolas?

- Melhorar materialmente as escolas e dotá-las com o conveniente, ainda que modesto, material do ensino.
- Pagar devidamente aos professores e instituir-lhes premios pecuniários ou gratificações proporcionaes ao numero d'alunos por eles apresentados a exames officiaes e aprovados.
- Promover festas escolares tendentes a estimular os alunos e a crear-lhes o amor pela escola e pelo ensino.

31º Deverá prohibir-se todo o trabalho aos menores, na idade escolar? Deve.

32º No caso afirmativo, quaes as penalizações a impôr aos transgressores?

Multas pecuniárias, mas só na hipótese de uma reorganização do ensino.

33º A falta de frequência poderá ser eficazmente combatida com a instituição de creches, cantinas ou refeitórios escolares? Pode ser atenuada com estes excelentes meios que, infelizmente, se nos antolham de difícil se não atualmente impossível de aplicação geral.

34º Algumas das creanças que frequentam as escolas d'esse concelho são de tal maneira pobres que os paes farão sacrificio com a compra dos livros, papel ou outro material escolar, que lhe é indispensável para o exame do 1º e 2º grau? Não serão muitos os paes que farão grande sacrificio com a compra dos livros e material escolar individualmente indispensáveis ás creanças, pois que uns e outros devem ser simples e, e por providencias rigorosas do Estado, muito baratos. Na atualidade os livros, são caríssimos e por isso obriga uma grande parte dos paes a bastantes sacrificios.

35º Quantas creanças precisariam d'esse subsidio do Estado?

Só rigorosos recenseamentos das freguezias informados pelas autoridades locaes podem responder a esse quesito.

37º Como fazer essa distribuição do material escolar, de forma a evitar abusos e prejuízos para ao estado? Por esta comissão com a sua responsabilidade efetiva, sob a rigorosa fiscalização da inspeção escolar competente e com combinação de penalidades convenientes.

38º Algumas d'essas creanças precisam de subsídios para fatos, ou até para alimentação? Quantas estariam n'este caso? Qual a despesa que isso representaria? Só inquéritos especiaes dentro de cada freguesia podem esclarecer este ponto.

39º Quaes os benefícios prestados à instrução pelas "comissões promotoras de beneficência e ensino" d'esse concelho? Algumas d'essas comissões teem recebido subsídios de juntas de paróquia, irmandades e confrarias?

Ignoramos quaes os benefícios prestados pelas comissões, mas quer-mos parecer que só a de Quiaios tem distribuído fatos e livros aos alunos da escola oficial, em festas realizadas para esse fim, anualmente.

Não nos consta da oferta de quaisquer subsídios das Juntas de Paróquia, irmandades ou confrarias. Todos os seus rendimentos são absorvidos pelas despesas do culto religioso.

40ª Qual o numero d'aqueles que, nos últimos cinco anos, foram considerados incapazes, por deficiência mental, de aprender a ler e escrever?

Não respondido.

41ª Qual o numero d'aqueles que, durante o mesmo período, só com muita dificuldade puderam adquirir a educação rudimentar? Idem

42º Qual o numero de doentes da população escolar, que não podem sequer frequentar a escola? Idem [Perguntas sobre doenças que os alunos têm apresentado]

49º Na sede d'esse concelho ou em quesquer outros núcleos de população e de pertencentes, as creanças de idade inferir a seis anos são muito prejudicadas com a vagabundagem pelas ruas?

Não.

50ª Será fácil adquirirem por contágio, hábitos prejudiciais? Não.(Continúa)". (A Voz da Justiça, 22 de Abril de 1910, nº773, ano 8º, p. 1)

“ (Continuação)

c) Dos professores

51º O atual ordenado é suficiente remuneração do professor primário? Diga o que se oferecer sobre o assunto, referindo-se às diversas classes do professorado, efetivos, temporários, ajudantes, interinos.

Não temos conhecimento especial dos ordenados do professorado referidos às suas categorias, mas, d'um modo geral não temos duvida em afirmar que os ordenados são insuficientes.

52ª Não o sendo, quando julga preciso para que o professor possa viver com comodidade correspondente á sua situação social?

Tambem de modo geral, entendemos que o professor não pode manter-se convenientemente com um ordenado inferior a 1\$000 reis diários.

53ª Como entende que devem ser feitos os despachos dos professores? ~

Por concurso documental e de provas praticas, combinadamente. [...]

Em harmonia com a resposta ao quesito 53º, entendemos que o professor deve ser provido por concurso no qual a classificação ou informação do concurso, n'outras provas de caráter documental, e nas provas práticas especiaes do concurso, mas esta provisão não deve ser confirmada definitivamente se não ao fim do período de tirocinio a que se refere o quesito 56º, devendo portanto ser a base das preferências a que o presente quesito se refere a seleção resultante das sucessivas classificações de todas estas provas naturalmente prestadas perante júris diversos. [...]

f) Da mobília e material escolar:

66º Todas as escolas d'esse concelho possuem a mobília e material de ensino indispensável?

As quatro escolas da sede do concelho possuem a mobília indispensável mas não possuem mateiral d'ensino indispensável. As restantes 25 escolas do concelho nem possuem mobília nem material d'ensino indispensavel. É uma verdadeira miséria.

67º As carteiras são próprias para creanças? Estão em boas condições higiénicas e pedagogicas?

Não respondido.

68º Julga que, além dos mapas, quadros negros, cartas muraes contendo alfabetos e silabários, modelos geométricos e uma coleção de pesos e medidas, exigidos por lei, deve ser adquirido outro material pedagógico?

Julgamos que, além dos mapas geograficos, quadros negros, cartas muraes do método João de Deus, que julgamos preferível a quaisquer das outras atualmente existentes, modelos geométricos e coleção de pesos e medidas exigidos por lei, deve ser adquirido outro material, como cartas oraes ou exposição de modelos dos animaes e plantas uteis e dos animaes e plantas nocivos, um esqueleto humano, mapas de anatomia grossa, e ainda outros que possam servir de base ou rudimento de educação das profissões locaes dominantes, como sejam de instrumentos de agricultura, de pesca, da industria, etc, etc, e ainda jungamos de toda a vantagem a colocação na escola de quadros comemorativos dos grandes feitos da historia nacional, retratos de varões ilustres, etc.

69º Julga necessário que, nas escolas, haja algum material para experiencias elementares de física e química? Julgamos conveniente.

(A Voz da Justiça, 26 de Abril de 1910, nº774, ano 8º, p. 1)

[Mais perguntas sobre material específico para o ensino das ciências e ensinamentos de ordem moral ...]

(Continuação)

“g) Dos Livros

74ª Entende que os livros podem variar de escola para escola? Ou deve haver uniformidade?

Podem variar.

75ª Haverá vantagem em que nos livros de leitura, os textos variem conforme as regiões, tendo, por exemplo, os livros para as escolas da beira-mar trechos apropriados á vida marítima, às indústrias que exploram o mar, etc.?

Há toda a vantagem.

76ª E no caso de julgar que devem haver livros comuns a todas as escolas, acha vantajoso que outros sejam diferentes?

Entendemos que haverá toda a vantagem na adoção do método de aprender a ler de João de Deus, que tornaria indispensável o uso geral da Cartilha Maternal, mas achamos vantajoso também que os outros livros, sobretudo os de leitura, variem em harmonia com as condições e necessidades da vida das diversas regiões.

[As questões seguintes defendem a qualidade pedagógica dos livros e que o estado deva providenciar para que os livros sejam mais baratos, porque sendo caros só estão ao alcance de alguns]

h) Do Horário

[...]

83º De quanto tempo, por classe e por idade da criança, deve ser a duração da lição?

Nunca superior a meia hora para crianças de idade inferior a 8 anos e de três quartos d’hora para crianças d’idade superior a 8 anos.

84º Quantas horas uteis de lição deve haver por dia? Como deverão dispor-se e graduar-se os respetivos intervalos?

Tres, devendo o intervalo ser nunca inferior a uma hora.

i) Dos programas:

85º Os programas das diferentes disciplinas preenchem as exigências do ensino primário moderno?

Não.

86º Devem reduzir-se, aumentar-se ou modificar-se? Em que sentido?

Devem modificar-se no sentido de os tornar o mais simples possível, sem deixar de dar á criança as indispensáveis noções gerais do meio cósmico. (...)

j) Que matérias devem constituir o objeto do ensino primário?

Leitura, escrita, as quatro operações arithmeticas e o sistema métrico decimal, problemas sobre as quatro operações, noções muito gerais de cosmografia, e geografia, corografia e historia portuguezas, ligeiras e muito rudimentares noções oraes e quando possível experimentaes de física, química, zoologia e botânica. (...)

90º Deve manter-se a atual divisão em dois graus?

Deve.

91ª Devem conservar, restringir ou alargar os atuais limites da idade escolar?

Não respondido.

92º Julga conveniente a criação de cursos profissionais nas escolas primarias mais importantes? Em que condições deverão estabelecer-se?

Julgamos, devendo estabelecer-se como preparação para a entrada n’outras escolas profissionais de grau mais elevado, em harmonia com a idade dos alunos.

(A Voz da Justiça, 29 de Abril de 1910, nº775, Ano 8º, p. 1)

(Continuação)

[Questões 94^o à 102^a -Fala-se dos cursos Profissionais e da educação das raparigas, labores, etc.]

“103^a De quantos anos deverá ser esse curso; quaes as disciplinas que n’ele deverão ser professadas e a distribuição pelos diferentes anos; e a orientação profissional a dotar-se?”

Este curso deveria ser de três anos: o 1^o corresponde ao atual 1^o grau; o 2^o correspondente ao atual 2^o grau, devendo ser suficiente para preparatório dos cursos secundários; o 3^o propriamente de ensino primário superior para os que não seguissem qualquer curso. No 1^o ano devia ensinar-se a lêr, a escrever, as quatro operações; no segundo todas as disciplinas já indicadas no quesito 88^o; no terceiro ano repetição desenvolvida e completa d’estas disciplinas tendendo já para a preparação das profissões.

104^a Acha conveniente a instituição de cursos temporários ou escolas moveis? Que matérias deve compreender o ensino n’elas ministrado?

Achamos, sobretudo como meio económico de obtemperar ás dificuldades do derrame geral do ensino primário. O seu ensino deve apenas abranger a leitura, escrita, e operações aritméticas, devendo, porém ser acompanhado de conferencias sobre geografia e historia pátrias, sobre assuntos que diretamente interessam á atividade local, etc.

105^o Quantos dias uteis entende que devem durar esses cursos?

A pratica que temos de ensino pelo método de João de Deus demonstra-nos que devem ser de 4 a 6 mezes, conforme as circunstancias.

106^a No seu concelho seria vantajoso a instituição d’esses cursos?

Seria, para os núcleos populosos distantes dos locais das escolas; todos os extremos do norte e sul do concelho lucrariam com esta instituição.

107^o Em que condições devem ser estabelecidos os cursos nocturnos? O seu fim deve ser apenas ministrar a instrução primaria a adultos e rapazes de mais de doze anos que a não poderam adquirir ou completar? Ou devem servir também para aperfeiçoar matérias já estudadas e recordar outras esquecidas?

Os cursos noturnos podem ser estabelecidos nos edifícios das escolas officaes e regidos pelos professores proprietários das cadeiras, ou pelo menos sob a sua immediata direção e devem servir para ministrar a instrução primaria a adultos e rapazes de mais de 12 anos, e podem também servir para aperfeiçoar ou recordar matérias já estudadas, mas deve ponderar-se a conveniência de evitar a frequência noturna de rapazes de idade inferior a 12 anos, e a inconveniência de conjuntamente reunir no mesmo curso alunos de pouca idade com outros de mais idade.

108^o Quando devem abrir e fechar estes cursos? Quaes as matérias que devem ser léccionadas?

Devem abrir em outubro e fechar em maio, isto é, duram emquanto as noites são maiores. Podem n’elles ser léccionadas gradualmente todas as matérias de toda a instrução primária para preparar para os exames, pedra de toque do aproveitamento.

109^o Os cursos dominicaes devem ser unicamente destinados ao sexo feminino ou também ao masculino? Em que condições? Que matérias devem ensinar-se, n’um e n’outro caso?

Parecem-nos dispensáveis os cursos dominicaes, apologistas como somos do descanso, quanto possivel, geral n’este dia”. (*A Voz da Justiça*, 3 de Maio de 1910, n^o777, ano 8^o, p. 1)

(Continuação)

[Algumas questões sobre os alunos deficientes]

“113º Para tornar a educação das crianças mais pratica, mais util e menos fatigante quês são os alvitres a que se propõe?

Tornar a escola, o edificio escolar, o mais aprazivel e atraente que possivel, colocando-a em conveniente local, e em terreno ajardinado e mantendo n'ela a mais rigorosa e escrupulosa ordem, sem despeza os cuidados atentos na sua disposição e adorno.

- Proibir rigorosamente qualquer castigo corporal, por mais leve que seja.

- Manter na aula a mais perfeita, mas também a mais suave disciplina.

-Promover no edificio escolar festas simples, tendentes a crear e desenvolver na creança o amor pela escola e pelo ensino.

-Realisar passeios ao campo que o professor tornará instrutivos pela sua explicação acerca das causas e fenómenos da natureza que se lhe deparem.

- Adoção dos mais simples e lógicos métodos de ensino tendentes a despertar o raciocínio na creança sem lhe sobrecarregar o cérebro com trabalho excessivo, etc., etc.

114º Qual a forma de tornar mais completa e mais intensa a educação cívica e moral?

Não nos convencemos de que por processos dirétoes ou especiaes se possa atingir este fim, que deve eficazmente ser alcançado, tendo-o sempre em vista na orientação de toda a educação.

115º Entende que se deve fazer na escola o ensino da doutrina cristã e da moral religiosa, ou julga mais conveniente que a escola seja alheia a esse ensino?

Julgamos conveniente que a escola seja alheia a todo o ensino religioso. O estudo oficial de matérias religiosas so deve ser feito em cursos superiores e ainda sob critério inconfessional, nem favorável nem defavoravel ás crenças religiosas.

116ª Deve fazer-se uso, nas escolas, de prémios e castigos? No caso afirmativo, de que natureza?

Entendemos que os castigos são desnecessários e inconvenientes e que os prémios se devem limitar a livros ou gravuras demonstrativas de factos nacionais ou universais importantes e ao alcance da compreensão das crianças, conferidos a todos os alunos aprovados nos exames sem distinção de classificações.

117º Deve dar-se importância ao ensino do canto coral? Qual deve ser o seu emprego, como meio pedagógico nas escolas?

Entendemos que é muito importante o ensino do canto coral.

118º Qual o método para o ensino da leitura que julga preferível?

O dr. João de Deus (Cartilha Maternal) que reputamos de valor absolutamente excélcional.

119º Qual o processo de escrita que julga preferível?

O melhor que conhecemos é também o que João de Deus adotou.

120º Todo o ensino primário deve ser ministrado n'uma mesma escola; ou deve haver escolas privativas para o primeiro e para o 2º grau?

É preferível que haja escolas, ou antes, classes privativas para cada grau.

121º No caso afirmativo, em que condições?

Dirigidas, se não regidas pelo mesmo professor.

122º Quantos alunos pode educar convenientemente um professor primário?

O máximo de 25 n'uma classe.

[várias questões não respondidas]

128º Há Bibliotecas populares n'esse concelho? São muito frequentadas?

Não há.

129º Julga conveniente a criação de bibliotecas ambulantes?

Julgamos.

130ª Quando deve começar o ano escolar? Quando deve terminar?

Deve começar em outubro e terminar em agosto. (...)

132º Em que mez devem realizar-se os exames?

Em agosto.

133º Julga que os alunos habilitados com o certificado do 1º grau possuem os rudimentos de cultura indispensáveis a todos os cidadãos?

Não. (Continua¹)” (*A Voz da Justiça*, 6 de Maio de 1910, nº777, ano 8º, p. 1)

Anexo VI - Questionário sobre o estado da instrução 1910 - Resposta da Associação de Instrução Popular. Fonte: (*A Voz da Justiça*. de 19 de abril de 1910 a 6 de maio de 1910).